

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Junho 2017 /// publicação mensal /// Gratuito

‘Cada cêntimo vai ser bem gasto’



12



“Posso garantir às pessoas que cada cêntimo vai ser bem gasto”. A afirmação foi feita pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, durante o concerto solidário Juntos por Todos que reuniu 14 mil pessoas no Meo Arena em Lisboa no dia 27 de junho. Entre bilhetes e

chamadas de valor acrescentado, a iniciativa resultou num donativo de um milhão e 153 mil euros para o fundo da UMP criado para apoiar as vítimas dos incêndios que assolaram o centro do país. Esta iniciativa é uma das inúmeras ações de solidariedade que têm sido promovidas um pouco por todo o país para

apoiar as vítimas dos incêndios que assolaram a região centro do país. A União, para apoiar as populações afetadas pelos fogos, criou um grupo de trabalho de emergência, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Montepio e da Sonae Sierra que está já a fazer o levantamento das necessidades

mais prementes da população, em estreita articulação com os serviços da Segurança Social, a Autoridade Nacional de Proteção Civil e as Câmaras Municipais e Misericórdias de Pedrógão Grande, e Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela.

ko kentra
technologies

CONTACTE-NOS
www.kentratech.eu
info@kentratech.eu

Sistemas de Informação
Eficiência Operacional
Produtividade Clínica

Hospitais · Clínicas · Cuidados Continuados · Medicina Física e Reabilitação

IDEIAS DINAMICAS



Cerâmica para valorizar terceira idade

Misericórdia de Cascais inaugurou exposição de cerâmica no dia 23 de junho. Os trabalhos foram todos realizados por utentes

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cascais Na véspera de São João, todos os caminhos foram dar ao pátio da Misericórdia de Cascais. Engalanado a preceito, com flores, grinaldas e manjericos, o largo da sede encheu-se de convivas para receber a inauguração da exposição “Santos no Pátio”, na tarde de 23 de junho.

Por umas horas, o tempo ficou suspenso para que todos pudessem apreciar as obras-primas dos utentes dos centros de dia de São Miguel e ATL da Galiza e centro de convívio Os Vinhais, desde manjericos e vasos de cerâmica a representações diversas do Santo António.

As peças em destaque na sede da Misericórdia nasceram de “mãos cansadas e experientes” dos idosos que todas as semanas se dirigem ao ATL da Galiza para aprender técnicas básicas de cerâmica. “A cerâmica é uma forma de os valorizar como pessoas perante a família e a comunidade”, explicou a responsável pelo ateliê “Caminhos de Barro”, Elsa Gama.

Enquanto dão forma ao barro, em muitos casos pela primeira vez na vida, os utentes aprendem a ultrapassar obstáculos e reforçam a sua autoestima. “Os velhotes ainda fazem umas coisas jeitosas”, comenta uma das utentes enquanto percorre a sala de exposições.

Para a provedora Isabel Miguéns, esta é uma “nova abordagem ao envelhecimento” que permite aos idosos “fazer coisas bonitas que valorizamos e imaginamos ver nas nossas casas”. E a prova das mais-valias do projeto está na expressão de felicidade dos utentes quando vislumbram uma das peças que modelaram ou recebem um elogio dos amigos e familiares que decidiram marcar presença neste dia. “Uma das

utentes da Galiza está tão feliz a fazer isto que os familiares decidiram adiar a entrada num lar”, comprova a ceramista Elsa Gama.

Depois de congratular os protagonistas pela “evolução do nível artístico” registada no último ano, o presidente da autarquia, Carlos Carreiras, lembrou que todas estas peças foram “cozidas no forno da Galiza”, um espaço de diálogo com a comunidade, onde jovens e idosos convivem diariamente.

Não raras vezes, os jovens que integram o projeto entram na sala onde funciona o ateliê para ajudar os seniores a esticar a argila sobre uma superfície lisa (técnica da lastra) e a aperfeiçoar outras técnicas que exigem tempo e paciência. “A cerâmica tem um tempo diferente do nosso, desde conceber a peça a começar a modelá-la, esperar que seque, fazer uma primeira cozedura, decorar, fazer a vidragem e voltar a cozer”, explica a ceramista Elsa Gama.

Ao longo de todas estas etapas, o aprendiz aprende a ser paciente e a lidar com as falhas

que decorrem de imprevistos no processo de cozedura, pintura, etc. No caso da travessa de “inspiração Bordalliana” (Rafael Bordallo Pinheiro), da autoria de Rosa Pereira, a falha é pouco perceptível e é notada com descontração pela utente do centro de São Miguel. “Tive pouca sorte na pintura, paciência. A travessa é inspirada nas vindimas porque o meu pai era vinhateiro”.

No pátio da Rua da Saudade, onde todos cantam e ninguém se queixa da idade, o rumor de vozes e o som do acordeão dão vida aos temas populares que este mês põem o país a dançar.

Sobre as mesas, não faltam os petiscos típicos das festividades – caldo verde, arroz doce, empadas, sangria – confeccionados por utentes e colaboradores da Misericórdia.

Francisco Rocha canta de pé com o seu chapéu de abas e uma energia inesgotável que não faz adivinhar os seus 88 anos de idade. “Oh meu rico Santo António, para o ano lá hei-de ir...”, promete o utente do centro da Galiza a alto e bom som.  



Jogos populares Chaves reuniu instituições locais de apoio à terceira idade e deficiência

Chaves reúne 200 pessoas em convívio

Chaves A Misericórdia de Chaves voltou a reunir mais de duas centenas de participantes no âmbito dos Jogos Populares, que teve lugar a 8 de junho. Pelo sexto ano consecutivo, a Santa Casa convidou as instituições de apoio à terceira idade e deficiência do concelho a recordar as brincadeiras e jogos tradicionais que marcaram a mocidade de outros tempos.

Na abertura do encontro, em pleno jardim público de Chaves, o provedor João Miranda Rua lembrou que este projeto é sinónimo de “festa, convívio, interação e boa disposição”.

Através de jogos como o cântaro, a ferradura, eixo, malhão, prego e tantos outros, a equipa de animação sociocultural da Santa Casa nortenha promoveu a interação entre os participantes e a prática de exercício físico adaptado às necessidades e condições dos utentes.

“Foi uma tarde bem passada. Foi muito interessante pelo convívio do pessoal e distrai a gente de certa idade. No lar faço exercício sempre que posso porque sei que mexer-me faz bem ao corpo e à mente”, referiu o utente da Misericórdia de Chaves, José Araújo, numa nota citada pela instituição.

Outra das participantes, já experiente nestas andanças, confessou-se especialmente à vontade com o jogo do cântaro. Quando era mais nova, Maria do Céu Costa (87 anos), do Centro Social de Santa Clara Sanjurge, “ia muitas vezes ao tanque buscar água com uma rodilha”.

Ao longo da tarde, os participantes beneficiaram ainda de outras atividades lúdicas, como um lanche de convívio com troca de lembranças e um momento musical a cargo do fadista e intérprete Alberto Ferry.

Segundo o provedor João Miranda Rua, a mobilização das diversas entidades do concelho numa iniciativa com esta dimensão permitiu igualmente estreitar relações com “os parceiros que desenvolvem as mesmas tarefas em diferentes localidades”. Como tal, a realização deste evento contou com o apoio da Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Polícia de Segurança Pública e a empresa “I do Web Vítor Pimentel Solutions”.

Viseu Brinquedos tradicionais no dia da criança

No dia da criança, os menores do centro de acolhimento temporário da Misericórdia de Viseu receberam brinquedos de madeira da autoria de formandos do IEFP de Viseu. O provedor Adelino Costa agradeceu a oferta e enalteceu a escolha de uma causa que “deve envolver toda a comunidade”. As peças resultaram do curso de carpintaria e segundo a diretora do IEFP, Marta Rodrigues, a doação teve especial significado.



Maia Caminhada volta a reunir as famílias

A Santa Casa da Misericórdia da Maia voltou a reunir largas dezenas de participantes na quarta Caminhada Solidária dedicada à família. Apesar da ameaça de chuva, que se fez sentir no dia 28 de maio, as famílias não desistiram de participar com o entusiasmo e vestuário (camisolas amarelas) que costumam marcar estes eventos. Segundo nota da instituição, nesta manhã de domingo “as ruas da cidade transformaram-se num jardim de girassóis” e não faltaram personagens conhecidas do público infantil como o “Chase” da “Patrulha Pata” e o “Mickey”.

Santarém Parceria visa instalação de núcleo Re-Food

A Misericórdia de Santarém cedeu um edifício no centro histórico da cidade para a instalação de um núcleo Re-Food no concelho. Segundo Carlos Pombo, da coordenação concelhia da associação, o espaço cedido vai ser alvo de obras de modo a dispor das condições necessárias para a recolha e entrega de comida a pessoas referenciadas. Até ao mês de outubro, a delegação de Santarém pretende iniciar atividade no novo núcleo.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

427

Cerca de 427 técnicos, provedores e mesários de 156 Misericórdias participaram nas sessões de informação dedicadas ao tema “O Tempo de Trabalho”. As sessões promovidas pela União das Misericórdias, através do Gabinete de Assuntos Jurídicos, decorreram em Portel, Braga e Fátima.

88

A Misericórdia de Gaia assinalou o 88º aniversário com uma palestra, receção de novos irmãos e voluntários e homenagem aos colaboradores.

517

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos comemorou os 517 anos com uma cerimónia solene que incluiu missa, visita ao núcleo museológico e palestra.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Iniciativas de solidariedade

Os recentes incêndios que assolaram vários concelhos da zona centro do país, pela sua dimensão e pelas vítimas e destruição que provocaram não deixaram ninguém indiferente e de imediato surgiram, um pouco por todo o país, iniciativas de solidariedade com o objetivo de apoiar as populações atingidas.

Várias entidades criaram contas solidárias, fizeram recolha de alimentos, roupas e bens de primeira necessidade e por iniciativa de promotores e artistas realizou-se um grande e fantástico espetáculo no Meo Arena que os três canais generalistas de televisão e as rádios transmitiram em direto e onde mais de oitocentas pessoas trabalharam gratuitamente.

A UMP com o Montepio abriu também uma conta solidária que foi largamente divulgada e que desde o primeiro momento

É grande a responsabilidade, mas estou certo que saberemos, com empenho e em permanente diálogo, levar esta missão a bom termo

mereceu uma inequívoca e clara adesão de muitos cidadãos e de muitas Misericórdias quer nacionais quer estrangeiras.

Importa contudo salientar que muitos dos atores desta fantástica onda de solidariedade foram muito claros a referir que o resultado das suas iniciativas seria entregue à UMP para ajudar as vítimas deste brutal incêndio. Assim foi com o concerto no Meo Arena, com as verbas recolhidas em várias contas abertas por diversas entidades e com muitas outras.

Isto só acontece porque as Misericórdias e a sua União têm com o seu trabalho granjeado cada vez mais o reconhecimento da maioria dos portugueses que acreditam na sua credibilidade e capacidade técnica para assumir um papel de relevo neste processo.

É grande a responsabilidade assumida, mas estou certo que saberemos, com trabalho, empenho e em permanente diálogo com os outros atores no terreno, levar esta missão a bom termo, sendo merecedores da confiança que tantos depositaram em nós.

Mesão Frio Levar as preocupações até Lisboa

A Misericórdia de Mesão Frio inaugurou uma estrutura residencial e centro de dia. A cerimónia contou com o ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva, o bispo de Vila Real, D. Amândio Tomás, o representante da União das Misericórdias, José Silveira, e centenas de convidados e de representantes das várias entidades, instituições e associações. Para o provedor que também é presidente da autarquia, a presença do ministro é uma maneira de levar preocupações locais até Lisboa.



Vale de Cambra Despertar o interesse pela ciência

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra promoveu recentemente a 'Semana da Ciência'. A iniciativa surgiu no âmbito de um projeto galardoado pela Fundação Ilídio Pinto. 'Brincar com a Ciência' é uma iniciativa que visa despertar o interesse pela ciência, junto dos pequeninos e também dos encarregados de educação. Ao longo de todo o ano letivo foram desenvolvidas diversas ações no âmbito deste projeto promovido pelo jardim-de-infância da instituição. A 'Semana da Ciência' foi uma delas.

Mais de 500 pessoas em caminhada solidária

Cerca de 550 pessoas, 110 delas em cadeiras de rodas, participaram na sexta edição da caminhada da Misericórdia de Lagos

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Lagos Apesar do céu cinzento e do vento moderado, a Avenida dos Descobrimentos em Lagos encheu-se, no passado dia 21 de Maio, de ritmo, cor e alegria para receber os utentes dos diversos lares da Santa Casa da Misericórdia de Lagos que, acompanhados pelos seus familiares, participaram em mais uma caminhada intergeracional. Na sua sexta edição, esta iniciativa voltou a reunir pais, filhos, avós e netos com o propósito de juntar diferentes gerações e mostrar a importância da família na vida de um idoso institucionalizado.

Para Maria João Batista, técnica de animação sociocultural da Misericórdia de Lagos, “a caminhada reflete afetos e mostra o esforço e o serviço de qualidade que a Misericórdia presta à comunidade. Pretende reunir familiares, voluntários, amigos em torno de uma causa única: prestar um bom serviço ao próximo.”

Tudo começou em 2012 e desde então nunca mais parou. O provedor da instituição, Fernando Graça Costa, atribui o sucesso à mentora Maria João Batista que, ao longo dos seis anos, tem depositado toda a dedicação neste grande evento que pretende aproximar a Misericórdia da comunidade.

No entanto, o objetivo é, segundo Maria João Batista, “tornar esta caminhada regional. Este ano foi uma gota de água, mas para o ano esperamos que seja um copo cheio”, realça a técnica de animação.

Para o provedor esta atividade “é para continuar, repensar e melhorar. Seria bom juntar um dia todas as Misericórdias do Algarve porque este é um momento de convívio”. Uma proposta que o Secretariado Regional das Misericórdias do distrito de Faro, representado pelo provedor de Vila do Bispo, Armindo Vicente, não descarta, até porque “estas ideias de cooperação, interligação e de ajuda mútua são importantes”. E sem o trabalho de dezenas de voluntários nada disto teria sido possível. Mas são precisos mais no dia-a-dia das Misericórdias. O responsável não se cansa de apelar a um maior envolvimento da sociedade pois “por falta de tempo, informação ou por falta de estímulo as pessoas

não se aproximam de nós e nós precisamos de voluntários para cuidar dos nossos utentes”.

SÃO PEDRO JUNTA-SE À FESTA

A partida estava marcada para as 15 horas, mas a animação começou uma hora mais cedo, com a atuação do convidado musical que de Odemira trouxe os sons do seu acordeão para animar os presentes. E nem o S. Pedro quis faltar à festa. A manhã tinha começado cinzenta, ameaçando chuva, e muito ventosa, mas assim que o relógio se aproximava das três da tarde, o vento amainou e permitiu que o percurso, de aproximadamente 40 minutos, decorresse sem percalços. Devagar, tendo em conta as limitações físicas dos utentes, os caminhantes foram apreciando a paisagem que, de um lado, exhibe os belíssimos edifícios históricos de Lagos e, do outro, a encantadora volúpia das águas cristalinas do Atlântico que banham a cidade.

Gonçalo Carrasquinho segue de mão dada com o avô. A tenra idade, apenas 10 anos, fá-lo achar que a caminhada é longa. No entanto, envergonhado, diz estar a gostar. O avô, Joaquim Duarte Candeias, do alto dos seus 85 anos, não aparenta cansaço e mostra estar muito feliz porque o “seu grande amigo” está a acompanhá-lo neste passeio. Diz-nos radiante: “é bom para todos. Dá-nos movimento”.

Para Maria João Sales a iniciativa “é de louvar e de continuar”. Desde a primeira edição que participa com a sua mãe, utente do centro de dia Rainha D. Leonor, nesta prova física que considera muito importante “porque junta todos os lares ligados à Misericórdia e porque traz para a cidade as famílias e os utentes. Não é só ir ao lar visitar, é também participar numa atividade mais social. E isso é gratificante”.

A mesma opinião tem Sara Harman, 40 anos, que participa pela primeira vez. Juntamente com outros membros da família vem acompanhar o pai que se encontra no lar José Filipe Fialho. “Acho que é bom para eles. É uma forma de os motivar, de os fazer sair e sentirem que há este sentimento de união, que estão todos juntos” diz. A mesma opinião tem a funcionária Maria do Rosário Sintra: “É muito bom para os utentes. Eles ficam muito felizes quando saem”. Como diz o provedor: “aqui não há competição, há presença, convívio e relação humana”.

UM PROVEDOR ATLETA

Foram quase 550 as pessoas que naquela tarde de domingo marcharam pela avenida. Segundo Maria João Batista, 110 pessoas deslocaram-se



Gerações Sexta caminhada da Misericórdia de Lagos voltou a reunir pais, filhos, avós e netos para mostrar a importância da família na vida dos idosos



em cadeiras de rodas e foram necessárias outras tantas para empurrar, entre colaboradores, voluntários e familiares. Houve ainda algumas pessoas que, devido à mobilidade reduzida, juntaram-se aos marchantes a meio do percurso. Mas todos fizeram o esforço de concluir o passeio. Como alguém dizia, no meio de tantas vozes: “isto é tudo gente rija”. A começar pelo provedor. Atleta de eleição fez a VI caminhada com uma perna às costas, a primeira em que participa. “A minha persistência em termos desportivos serve de exemplo até para muita juventude”, sublinha. Atualmente participa em maratonas, meias-maratonas e representa Portugal na seleção dos veteranos. “Todos os

dias treino”, confessa. Sabendo dessa sua faceta desportiva uma das funcionárias da Santa Casa não hesita em dizer durante o percurso, em tom de brincadeira: “o senhor provedor é atleta. Quer é andar”. Mas a marcha é lenta, para que todos possam acompanhar e, entre risos e boa disposição, o que salta à vista é que todos se divertem. “É bom para eles e para nós, funcionários”, remata Vitória, com um sorriso de quem está satisfeita por trabalhar há 36 anos “com esta juventude”. Para o final estava reservado um grande momento de relaxamento e animação que contou com a colaboração de uma professora de atividade física. Para o ano haverá mais solidariedade, amizade e convívio. **VM**

Mora Distinguidas boas práticas ambientais

A Misericórdia de Mora foi recentemente distinguida com um prémio de sustentabilidade ambiental atribuído pelo projeto ‘Green Heart of Cork’ (No Coração do Montado). Segundo informação enviada pela Santa Casa, a distinção surge na sequência da adoção de boas práticas na Herdade da Barroca que “sustentam florestas de alto valor de conservação”. Graças à colaboração com um engenheiro agroflorestal, a Misericórdia assegura ainda um “conjunto de serviços ambientais como a conservação do solo, água e biodiversidade”.



Bragança Torneio de estimulação cognitiva

Cerca de 80 utentes de várias instituições de Bragança competiram num torneio de estimulação cognitiva e sensorial promovido pela unidade de cuidados continuados da Misericórdia. Durante a tarde do dia 30 de maio, os cinco sentidos dos participantes foram testados através de provas de alimentos de olhos fechados, entre outras atividades. Segundo nota da instituição, a iniciativa proporcionou “muita diversão, convívio e troca de experiências” aos utentes e técnicos das instituições presentes.



Almada Jornadas sobre acolhimento residencial reuniram mais de 150 pessoas e 11 oradores

Mudanças adequadas à nova realidade

Almada Mais de 150 pessoas e 11 oradores participaram nas jornadas dedicadas aos “Novos desafios ao acolhimento residencial”, organizadas pela Misericórdia de Almada no dia 30 de maio. A reflexão foi acompanhada da publicação de um livro que reúne testemunhos de crianças e jovens que residem no Lar D. Nuno Álvares Pereira.

Perante a alteração do perfil de crianças acolhidas nos últimos anos – “mais velhas, mais complexas, mais exigentes” – a diretora executiva para a Violência de Género, Elisabete Brasil, responsável pelas conclusões do debate, defendeu uma alteração do modelo de intervenção que permita um acompanhamento mais individualizado da criança.

O principal objetivo, segundo a síntese dos trabalhos desenvolvidos, é “passar do modelo institucional para o modelo terapêutico”, através da definição de um projeto de vida, desenvolvido em parceria com as famílias e a comunidade.

Esta nova estratégia, assente numa forte aposta na “prevenção primária”, implica um investimento na “intervenção para a autonomia de vida” e a “formação contínua e atualizada” dos profissionais que atuam na área, de modo a torná-los, cada vez mais, “cuidadores relacionais”.

Com o objetivo de estimular mudanças adequadas a esta nova realidade, a Misericórdia de Almada decidiu ainda reunir em livro testemunhos (em texto, fotografia e desenho) de antigos e atuais residentes do lar de crianças e jovens, criado em 1977. A obra é prefaciada pelo psiquiatra António Coimbra de Matos e conta com a colaboração do psicólogo Manuel Peixoto, da pedopsiquiatra Isadora Pereira, e do técnico de serviço social e vice-presidente da Santa Casa de Lisboa, Edmundo Martinho.

Entre outros, marcaram presença o presidente da Comissão de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, Armando Leandro, a vogal do Instituto da Segurança Social, Sofia Pereira, o provedor da Santa Casa anfitriã, Joaquim Barbosa, o presidente da autarquia, Joaquim Judas, e Carlos Andrade, em representação da União das Misericórdias. **VM**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

FRASES



Deixar a floresta crescer livremente é criar condições para que ela seja combustível e que não seja aquilo que deve ser: uma fonte de riqueza e de valorização económica

António Costa

Primeiro-ministro
A propósito do levantamento de necessidades das populações afetadas pelos incêndios no centro do país



Com esta mobilização fantástica, sentimos o verdadeiro espírito de solidariedade do povo português

Manuel de Lemos

Presidente da União das Misericórdias
Sobre o concerto Juntos por Todos para angariação de fundos com vista a apoiar populações afetadas pelos fogos

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Póvoa de Lanhoso



PÓVOA DE LANHOSO PROCISSÃO EM HONRA DE NOSSA SENHORA

As ruas de Póvoa de Lanhoso encheram-se de mais de duas mil pessoas, na noite de 31 de maio, para ver passar a procissão arceprestal de Nossa Senhora da Misericórdia. “A instituição dispõe agora para culto de uma nova imagem da Virgem do Manto Largo, que a todos protege como Senhora da Misericórdia”, lembrou o provedor Humberto Carneiro. Inserida nas comemorações dos 100 anos do Hospital António Lopes, a celebração contou com a presença do arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, instituições congéneres, confrarias, e outras entidades. O evento iniciou com a bênção da imagem, seguindo-se a procissão das velas e missa campal nos jardins do hospital.

O CASO

Intercâmbio para celebrar a cerâmica

Redondo A Misericórdia do Redondo participou numa iniciativa europeia dedicada à arte, cerâmica e artesanato, nos dias 2, 3 e 4 de junho, na sequência de uma parceria com o município local. Criado em Itália e alargado pela primeira vez a vários países da Europa, o “Bom dia Cerâmica” ficou marcado por exposições, colóquios e oficinas de cerâmica abertas ao público.

No primeiro fim de semana de Junho, a Santa Casa convidou quatro ceramistas – dois naturais da vila e os restantes vindos de outros pontos do país – a produzir uma peça em roda de olaria no pátio do Museu do Barro, na presença de outros artesãos, habitantes locais e visitantes. Elsa Gama, responsável pelo projeto “Caminhos de Barro” na Misericórdia de Cascais, foi uma das artistas desafiadas a criar uma obra de arte neste fim de semana dedicado à olaria.

O objetivo era celebrar a cerâmica, através do intercâmbio entre artistas e público, e fomentar a cultura, história e técnicas da olaria local.

A iniciativa teve ainda uma vertente solidária uma vez que as obras criadas serão leiloadas para angariar fundos a favor da instituição.

Segundo a coordenadora do projeto “Solidary Potters”, desenvolvido pela Misericórdia nesta edição piloto, a adesão foi especialmente significativa no último dia de atividades. “O museu esteve aberto dia e noite nesse fim de semana e encheu-se de visitantes no domingo. Tivemos a entrega formal das peças com o provedor João Azaruja, vereadores e presidente da autarquia, e um lanche de confraternização no museu”, acrescentou Ana Branco.

No âmbito do “Bom dia Cerâmica”, foram ainda promovidas visitas a olarias da vila com os utentes do lar de idosos da Misericórdia e foi dinamizado um colóquio com a presença do investigador José Calado, autor de obras sobre a história da vila e da Misericórdia.

Esta iniciativa resultou de uma parceria com a Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de

Misericórdia de Redondo convidou quatro ceramistas para produzir uma peça em roda de olaria no pátio do Museu do Barro

Cerâmica e foi também assinalada em Alcobça, Aveiro, Barcelos, Caldas da Rainha, Ílhavo, Mafra e Viana do Alentejo.

O trabalho em cerâmica tem igualmente marcado a atividade da Santa Casa da Misericórdia de Cascais que recentemente inaugurou uma exposição (ver página 2).  

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

EM AÇÃO

Angra do Heroísmo
Encontro visa
'partilhar para
não esquecer'

O centro de dia especializado para pessoas com demência, da Misericórdia de Angra do Heroísmo, promoveu o primeiro encontro de cuidadores e familiares, em colaboração com o grupo de intervenção nas demências da Ilha Terceira. O encontro "Partilhar para não Esquecer" aconteceu no dia 17 de junho teve como oradora convidada a psicóloga Letícia Leal. O projeto de partilha de experiências e suporte mútuo terá continuidade com a realização de sessões mensais e a próxima está agendada para o dia 22 de julho.

**Ribeira Grande**
Distribuir 'pão
dos pobres' no
Santo António

A Misericórdia da Ribeira Grande assinalou o Dia de Santo António com uma eucaristia solene na Igreja de Nossa Senhora da Guadalupe e a distribuição do "pão dos pobres". Segundo nota informativa, esta tradição obedece aos "estatutos que regem a instituição" sendo cumprida, em várias partes do mundo, através de uma caixa de esmolas nas igrejas, com a designação "pão dos pobres". A história do "Pão Santo António" remonta a um milagre de multiplicação de pães num convento franciscano, narrado pela sabedoria popular.

**Investir**
e renovar
para
melhor
cuidar

Fundo Rainha D. Leonor viabilizou a renovação e ampliação do lar Nossa Senhora da Conceição da Misericórdia do Crato

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Crato "Paulatinamente temos vindo a construir e a melhorar equipamentos, e com a remodelação e ampliação do Lar Nossa Senhora da Conceição damos mais um passo para a concretização do que desejamos para esta casa".

Foi com estas palavras que o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Crato, Mário Cruz, descreveu a importância que tem para a instituição o mais recente investimento, feito a pensar na melhoria das condições de conforto e bem-estar dos seus utentes e funcionários.

Foi na procura de ajuda para concretizar mais um sonho, que já se havia tornado, sobretudo, numa necessidade, que a instituição encontrou, na candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, uma parceria entre a Santa Casa de Lisboa e a União das Misericórdias Portuguesas, a oportunidade de receber o apoio necessário para avançar com este projeto.

O Fundo Rainha D. Leonor participou em cerca de 207 mil euros, de um total de investimento de cerca de 244 mil euros, a ampliação das instalações do lar, que correspondeu à construção de um novo piso com oito quartos. A Misericórdia do Crato decidiu, paralelamente, reformular todo o piso existente no rés-do-chão, a expensas próprias, tudo isto para que a totalidade do investimento permitisse melhorar significativamente a segurança, o conforto e o bem-estar dos cerca de 64 utentes a quem a instituição presta apoio, bem como dos 24 funcionários da resposta social e ainda criar

um espaço verde e de convívio intergeracional.

No total este "sonho" da Misericórdia do Crato representou um investimento que ronda os 300 mil, que é sobretudo um investimento no futuro e na sustentabilidade, pois como reconhece o provedor Mário Cruz, "hoje o setor da economia social é uma força do País, com uma grande diversidade de instituições. E sem renunciar aos nossos princípios, temos que estar preparados para fazer parte de um setor competitivo, em que a qualidade de serviços vai prevalecer", assume.

A escolha do dia 31 de maio para a inauguração não foi por acaso, este é o Dia de Nossa Senhora da Misericórdia, o dia em que, liturgicamente, se celebra a visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel, e foi intenção da Santa Casa do Crato assinalar este dia com este importante momento da sua história.

Este foi um dia feliz para a instituição e o orgulho desta concretização era bem visível no rosto do provedor da Misericórdia do Crato, Mário Cruz. A inauguração contou com as presenças da secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, de Inez Dentina, membro do Conselho de Gestão do Fundo Rainha D. Leonor, de Carlos Andrade, em representação da União das Misericórdias Portuguesas, do presidente da Câmara Municipal do Crato, José Correia da Luz, e do diretor da Segurança Social de Portalegre, Carlos Laranjo, entre outras entidades.



Vila Flor Cuidados paliativos em casa

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor apresentou recentemente o projeto “Equipa Domiciliar em Paliativos”. A iniciativa foi um das vencedoras do Prémio EDP Solidária 2016 e por isso contou com um apoio de 40 mil euros para a aquisição de mobiliário hospitalar e de uma viatura adaptada para a operacionalização do projeto ao domicílio. Para além do apoio financeiro da Fundação EDP, o projeto conta igualmente com parceria da autarquia de Vila Flor e da Unidade Local de Saúde do Nordeste.



Montemor-o-Novo Debate sobre demências na comunidade

O I Encontro de Demências na Comunidade, promovido pela Misericórdia de Montemor-o-Novo foi mote para partilhar conhecimentos e boas práticas no terreno. O debate contou com o responsável pela área da saúde da União das Misericórdias, Manuel Caldas de Almeida, e foi enriquecido com a partilha de experiências das Misericórdias de Pernes, Ponte de Sor e Mora. Marcaram presença, entre outros, o presidente da autarquia, da Administração Regional de Saúde do Alentejo e a diretora da Segurança Social de Évora.

Inez Dentinho mostrou-se feliz com o resultado da remodelação, que considerou “uma obra extraordinária”, e elogiou o trabalho, o empenho e a dedicação que “se nota em todos os pormenores”.

Carlos Andrade aproveitou a presença da secretária de Estado para recordar que os últimos anos foram de “completa inatividade na área de investimento no setor social”, até que “surgiu um oásis chamado Fundo Rainha D. Leonor. E é à custa dele que estamos a viver e a fazer festas como esta, que são essenciais e decisivas para o nosso futuro coletivo porque representam uma requalificação e uma qualificação da qualidade de vida das pessoas”, asseverou.

A secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade elogiou o resultado deste projeto e, referindo-se ao papel social de grande importância que o setor social e solidário tem nestas regiões, constatou que “esta casa é um exemplo do esforço que é feito para criar oportunidade no interior”. Catarina Marcelino congratulou-se “por haver quem queira criar essas oportunidades de melhorar a qualidade de vida, quem se preocupa com o bem-estar”, pois no seu entender “é nessa perspetiva que deve ser encarado o envelhecimento”.

A governante acredita que o interior tem necessidade destas respostas sociais, e destas oportunidades que vão surgindo, como é o caso do Fundo Rainha D. Leonor que “surgiu numa altura crucial em termos de investimento na área social”. **VM**

Objetivo é prestar serviço de qualidade



Investimento Segundo o provedor, a obra apenas foi possível graças ao apoio do FRDL

Fundo Rainha Dona Leonor apoiou obra de ampliação do lar de idosos da Misericórdia de Gáfete. A inauguração foi a 24 de junho

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Gáfete No dia 24, dia de S. João Baptista, padroeiro de Gáfete, a Misericórdia daquela localidade assinalou mais um importante marco na sua história de dedicação ao apoio social e aos mais carenciados com a inauguração de uma nova ala, destinada a pessoas com demência, com capacidade para acolher sete utentes.

Este investimento, que incluiu ainda a construção de um jardim com zonas de lazer, surge “graças ao apoio do Fundo Rainha Dona Leonor”, como faz questão de sublinhar o provedor da Misericórdia de Gáfete, José Manuel Vinagre, que se mostrou bastante agradecido à Santa Casa de Lisboa pela oportunidade que este fundo representa.

“Este é um dia especial para a instituição. É mais um passo que damos na melhoria das nossas condições e do serviço que prestamos aos nossos utentes. E esse é o nosso grande objetivo, prestar um serviço de qualidade e investir no bem-estar e no conforto de quem temos ao nosso cuidado”, frisou o provedor.

José Manuel Vinagre afirma mesmo que a Misericórdia de Gáfete “teve muita sorte em lhe ter sido concedido este apoio”, e em jeito de reconhecimento e agradecimento, a instituição decidiu atribuir ao jardim que foi construído o nome de “Retiro do Olival Rainha Dona Leonor”.

O Fundo Rainha Dona Leonor comparticipou este investimento num montante de cerca

de 79 mil euros por se tratar de um projeto “que tem em conta a inovação, o envelhecimento ativo e a intergeracionalidade”, tendo o investimento total ascendido aos 148 mil euros.

Presente na cerimónia, a representante do conselho de gestão do Fundo Rainha Dona Leonor, Inez Dentinho regozijou-se com a obra feita e salientou a “total abertura do provedor” Santana Lopes para estes projetos, sublinhando a importância de “criar melhores condições” para as instituições e para os utentes.

A responsável referiu ainda que a Misericórdia de Gáfete é “uma Misericórdia vencedora”, terminando a desejar que “gozem as novas instalações porque são resultado do vosso inconformismo”.

A cerimónia de inauguração contou com a presença de José Correia da Luz, presidente da Câmara Municipal do Crato, Ana Costa, em representação do Centro Distrital da Segurança Social de Portalegre, do provedor Aurelino Ramalho, em representação da União das Misericórdias.

A representante da Segurança Social, Ana Costa, constatou que este investimento traz “mais qualidade e mais dignidade” aos utentes, congratulando a Santa Casa da Misericórdia de Gáfete porque “soube aproveitar este benefício da Santa Casa de Lisboa”.

Aurelino Ramalho lembrou que “tão importante é a Misericórdia de Gáfete como a do Porto”, regozijando-se porque “alguém pensou que este país é muito mais que Lisboa”, e sublinhou a importância das parcerias, seja com os municípios com as Santas Casas ou a Segurança Social.

Recorde-se que o Fundo Rainha Dona Leonor resulta de uma parceria entre a Santa Casa de Lisboa e a União das Misericórdias. **VM**

Fundão Vinho dos 500 anos servido em Londres

O vinho dos 500 anos da Misericórdia do Fundão foi servido em Londres, no dia 21 de junho, na gala de prémios "Professional Clothing Awards". A presença da Misericórdia neste evento resulta da uma parceria com a Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção e constitui, na opinião do provedor, uma "oportunidade de excelência" para divulgação deste produto. A escolha do vinho vem igualmente comprovar, segundo Jorge Baptista, a "qualidade do produto" e a mais-valia do seu rótulo, concebido pelo pintor Manuel Cargaleiro.



Mostrar a Misericórdia à comunidade com arraial



Nordeste Debate sobre Misericórdias no século XXI

A Misericórdia de Nordeste reuniu profissionais e dirigentes de instituições da ilha de São Miguel num simpósio sobre "As Misericórdias no século XXI". Segundo nota informativa, o encontro visou a "reflexão acerca da missão, presente e futuro das Santas Casas". O presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, marcou presença com uma intervenção sobre a sustentabilidade das Misericórdias e estiveram presentes os provedores de Vila Franca do Campo, Ponta Delgada e o presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores.

As verbas angariadas no arraial ajudarão a custear obras de remodelação de um jardim-de-infância que acolhe 75 crianças

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Caldas da Rainha A Praça de Touros de Caldas da Rainha voltou a engalanar-se, não para mais um evento da 'festa brava', mas para acolher o já tradicional arraial da Santa Casa da Misericórdia, realizado nos passados dias 23 e 24 de Junho. O cheiro a sardinha e a febras assadas misturou-se com a música numa festa que cumpriu um duplo objetivo. Por um lado, mostrar a instituição à comunidade e assinalar o seu 89.º aniversário. Por outro, angariar algumas receitas que serão aplicadas em obras de remodelação do Jardim de Infância Leonel Sotelo Mayor.

A festa só foi possível com a ajuda de muitos voluntários, na maioria funcionários da instituição, mas também "pessoas externas à Misericórdia", frisa João Fernandes, do Gabinete de Recursos e Inovação Social da instituição que tem a cargo a organização do evento.

Maria Rosário Guerra é uma das voluntárias que tem marcado presença em todas as edições do arraial. A trabalhar há quase 13 anos na lavandaria da Misericórdia, diz que participa no evento com o intuito de ajudar uma instituição à qual sente "dever muito". "Sou uma filha desta casa. Entrei aos dois anos [no centro de

acolhimento] e sai aos 22. Casei, fui mãe e voltei há uns anos para trabalhar. Ajudar no arraial é também pagar uma dívida de gratidão", conta Maria Guerra, a "mulher das bifanas", como é carinhosamente tratada pelas companheiras de trabalho no evento. Ela que até nem gosta de cozinhar e nestes dias de arraial agarra-se ao tacho das bifanas. "Alguém tem de o fazer. Para mim não é sacrifício, porque sinto que estou a ajudar."

É também com esse espírito que Sofia Antunes, educadora no jardim-de-infância da Misericórdia, colabora no arraial, desde a primeira edição. Tal como em anteriores, ajudou na barraquinha das sobremesas. "O café da avó e as filhós saem muito bem", revela, num momento de menor movimento. "Mais à noite, costumamos não ter mãos a medir", acrescenta, sublinhando que o evento funciona também como um momento de "convívio" entre os 150 funcionários da instituição.

"Este é o momento em que todos nos cruzamos", acrescenta João Fernandes, explicando que os serviços da instituição estão repartidos por vários edifícios, pelo que, no dia-a-dia não existe um grande contacto entre os colaboradores.

Se os funcionários são peças essenciais na 'máquina' que faz mover o arraial, os fornecedores da instituição também desempenham um papel importante com a oferta dos produtos confeccionados e servidos no evento, nota João Fernandes, que destaca ainda outras parcerias que "tornam possível" a concretização do evento.

A começar pela empresa detentora da Praça de Touros, que cede o espaço. A autarquia ajuda na logística e há também o apoio de bandas locais, como os Bric à Brac que participam, graciosamente, desde a primeira edição. António Freitas, baterista do quarteto, explica que o fazem pela "importância que a Misericórdia tem na sua ação social". "Temos a obrigação de vestir a camisola da solidariedade e de estarmos unidos a esta causa e de dar o nosso contributo através da animação do evento", explica o músico.

Quem vai ao arraial, fá-lo também com o espírito de ajudar uma instituição que se dedica a apoiar os outros, sobretudo, quem mais precisa. A essa motivação, Manuela Redonda, benemérita da Misericórdia, acrescenta uma outra. "Este é um evento que junta pessoas de várias faixas etárias. Gosto de vir também por esta junção de gerações, num convívio intergeracional que muito aprecio."

"É um momento alto da nossa atividade através do qual nos mostramos à comunidade e reforçamos a nossa presença na sociedade local", afirma José Lalandia Ribeiro, provedor da instituição, realçando ainda o cariz "solidário" do evento, que tem permitido angariar receitas para algumas obras.

Durante o momento mais institucional, que serviu para apagar as velas do 89.º aniversário, foram também homenageados quatro antigos elementos dos corpos sociais da irmandade: Alberto Simões Cortez, António Santos Marques, João Montez Varela e Maria José Varela. **VM**

Braga Perspetivas da eutanásia em debate

A Misericórdia de Braga promoveu uma palestra sobre a eutanásia, no dia 21 de junho, à luz das perspetivas da ética, direito, medicina e religião. O debate promovido em parceria com a Associação Jurídica de Braga contou com as intervenções de Rui Nunes, professor catedrático de sociologia médica e presidente do Conselho Consultivo da Entidade Reguladora da Saúde, e do professor Miguel Almeida. O objetivo, segundo nota informativa, foi ajudar a "formar convicções melhor fundamentadas sobre a controversa temática em debate".



Envelhecimento Realizar o potencial da longevidade

As "Jornadas Preparatórias da Conferência da UNECE" dedicadas ao tema "Uma sociedade sustentável para todas as idades - Realizar o potencial da longevidade", decorreram a 28 de junho, no Centro de Congressos de Lisboa. Estas jornadas procuraram ser fórum de reflexão para as instituições que atuam na área do envelhecimento, antecipando a Conferência Ministerial da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE), que irá ter lugar na capital de 20 a 22 de setembro. A organização esteve a cargo da Santa Casa de Lisboa.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 21 ANOS

DEIXA A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



GESTÃO IMÓVEIS **NOVO**

CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
na contabilidade

UNIDADES DE SAÚDE

ORDENADOS

Caixa Geral de Aposentações, Segurança social, Declaração mensal/anual, Relatório Único

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CAT)

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

PROCESSOS CLÍNICOS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA

TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores

ASSOCIADOS / IRMÃOS
IPSS

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

CONTROLO DE PRESENCAS

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



SOFTWARE
IPSS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



1



2



‘Cada cêntimo vai ser bem gasto’

Mobilizada para dar apoio às vítimas dos incêndios no centro do país, a UMP recebeu, entre outros, os donativos resultantes do concerto Juntos por Todos

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Solidariedade “Posso garantir às pessoas que cada cêntimo vai ser bem gasto”. A afirmação foi feita pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, durante o concerto solidário Juntos por Todos que reuniu 14 mil pessoas no Meo Arena em Lisboa no dia 27 de junho. Entre bilhetes e chamadas de valor acrescentado, a iniciativa resultou num donativo de um milhão e 153 mil euros para o fundo da UMP criado para apoiar as vítimas dos incêndios que assolaram o centro do país.

“Adesão fantástica” foram as palavras escolhidas pelo presidente da UMP para descrever o que aconteceu no Meo Arena. Se por um lado,

as pessoas contribuíram através do bilhete e das chamadas, também é verdade, destacou Manuel de Lemos, que nos bastidores do evento houve largas centenas de pessoas a trabalhar. Além de músicos, produtores, técnicos etc, o presidente salientou também o papel dos meios de comunicação social, especialmente rádios e televisões, que se associaram para, pela primeira vez, transmitirem em direto o mesmo evento.

O concerto Juntos por Todos foi coproduzido pela Sons em Trânsito, Nação Valente, MEO Arena, Blueticket, RTP, SIC e TVI e foram 25 os artistas a responder afirmativamente a este apelo solidário. Por isso, no dia 27 de junho, subiram ao palco do Meo Arena AGIR, Amor Electro, Ana Moura, Aurea, Camané, Carlos do Carmo, Carminho, D.A.M.A, David Fonseca, Diogo Piçarra, Gisela João, Helder Moutinho, João Gil, Jorge Palma, Luísa Sobral, Luís Repesas, Matias Damásio, Miguel Araújo, Paulo Gonzo, Pedro Abrunhosa, Raquel Tavares, Rita Redshoes, Rui Veloso, Salvador Sobral e Sérgio Godinho.

Mas não foram os artistas os únicos a receber aplausos por parte do público. Poucos minutos

antes do espetáculo, o Presidente da República entrou no Meo Arena e foi recebido com as palmas das 14 mil pessoas que lá marcaram presença.

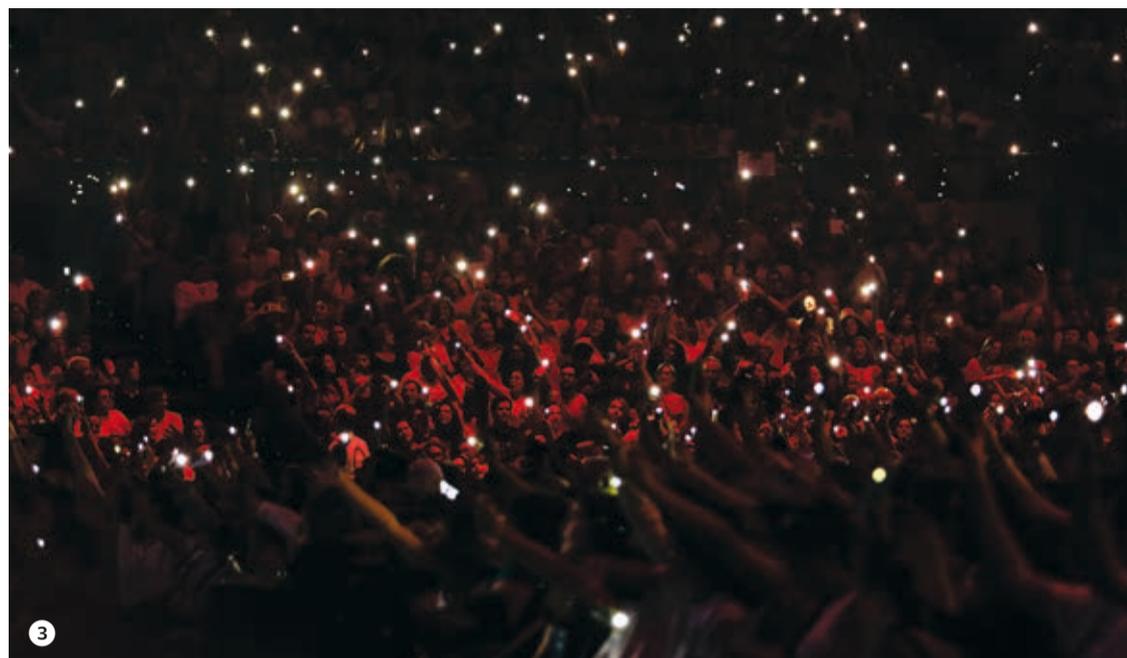
Acompanhado pelo presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, e pelo ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, em representação do primeiro-ministro, Marcelo Rebelo de Sousa referiu à imprensa que a presença naquele evento era obrigatória. “É obrigatório porque é um sinal de solidariedade de todos os portugueses”.

“As Misericórdias portuguesas agradecem a todas as pessoas e entidades que estiveram envolvidas e que trabalharam arduamente para a concretização de uma causa solidária que pretende melhorar a vida de todas as famílias afetadas por esta grande tragédia”, afirmou o presidente da UMP em nota de agradecimento. “Com esta mobilização fantástica, sentimos o verdadeiro espírito de solidariedade do povo português”, reforçou Manuel de Lemos.

O valor que resultou deste concerto vai juntar-se aos donativos recolhidos através da conta que a UMP, em parceria com a Caixa Económica do Montepio Geral, abriu para apoiar as vítimas dos incêndios que em meados de junho deflagraram na região centro do país. Em poucos dias, através desta conta foram angariados mais de 370 mil euros.

Outras tantas iniciativas estão a ser organizadas um pouco por todo o país e também além-fronteiras (ver caixas). A Misericórdia de





1153

O concerto solidário Juntos por Todos reuniu 14 mil pessoas no Meo Arena em Lisboa no dia 27 de junho. Entre bilhetes, donativos associados ao evento e chamadas de valor acrescentado que decorreram durante a emissão, a iniciativa resultou num donativo de um milhão e 153 mil euros para o fundo da União das Misericórdias Portuguesas criado para apoiar as vítimas dos incêndios que assolaram o centro do país.

25

Foram 25 os artistas a atuar no concerto Juntos por Todos. No dia 27 de junho, subiram ao palco do Meo Arena AGIR, Amor Electro, Ana Moura, Aurea, Camané, Carlos do Carmo, Carminho, D.A.M.A., David Fonseca, Diogo Piçarra, Gisela João, Hélder Moutinho, João Gil, Jorge Palma, Luísa Sobral, Luís Represas, Matias Damásio, Miguel Araújo, Paulo Gonzo, Pedro Abrunhosa, Raquel Tavares, Rita Redshoes, Rui Veloso, Salvador Sobral e Sérgio Godinho.

Paris, por exemplo, está a organizar uma recolha de fundos junto da comunidade portuguesa naquele país.

Todos os donativos vão ser geridos pelo grupo de trabalho criado pela UMP para este efeito. Este grupo conta com a participação da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Montepio e da Sonae Sierra mas já há outras entidades interessadas em aderir.

Nesta primeira fase de atuação, o objetivo é acompanhar e fazer o levantamento das necessidades mais prementes da população. Este trabalho está a ser realizado em estreita articulação com os Secretariados Regionais da UMP, os serviços da Segurança Social, a Autoridade Nacional de Proteção Civil e as Câmaras Municipais e as Misericórdias de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela.

Segundo Manuel de Lemos, o resultado deste trabalho inicial de levantamento de necessidades e definição de prioridades será depois articulado com outros levantamentos que estão também a ser feitos pelos serviços da segurança social e pelas autarquias. O objetivo é garantir apoio a todos que dele precisem, de forma justa e sem duplicações. A dimensão desta “onda de solidariedade”, continuou o presidente da UMP, traz consigo uma responsabilidade acrescida na gestão desses recursos que resultam da generosidade de todos os portugueses.

A UMP emitiu no dia seguinte ao concerto um agradecimento público (ver página seguinte).

- 1 Parceria** As televisões generalistas e estações de rádio portuguesas juntaram-se numa emissão inédita
- 2 Concerto** A onda de solidariedade dos portugueses permitiu angariar um milhão e 153 mil euros
- 3 Adesão** Cerca de 14 mil pessoas encheram a sala de espetáculos em homenagem às vítimas dos incêndios
- 4 Solidariedade** Durante o concerto, esteve disponível uma linha telefónica solidária de valor acrescentado
- 5 Artistas** Jorge Palma e Sérgio Godinho foram dois dos 25 músicos a responder a este apelo solidário

União agradece mobilização

Agradecimento A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) agradece a mobilização de toda a população que trabalhou em conjunto para a angariação de 1 milhão e 153 mil euros para apoiar as vítimas dos incêndios florestais da região centro de Portugal, no âmbito do concerto solidário “Juntos por Todos”, que se realizou ontem no MEO Arena, no Parque das Nações.

“As Misericórdias Portuguesas agradecem a todos os artistas, técnicos, equipas de produção e todas as pessoas e entidades que estiveram envolvidas e que trabalharam arduamente para a concretização de uma causa solidária que pretende melhorar a vida de todas as famílias afetadas por esta grande tragédia” afirma Manuel de Lemos, presidente da UMP.

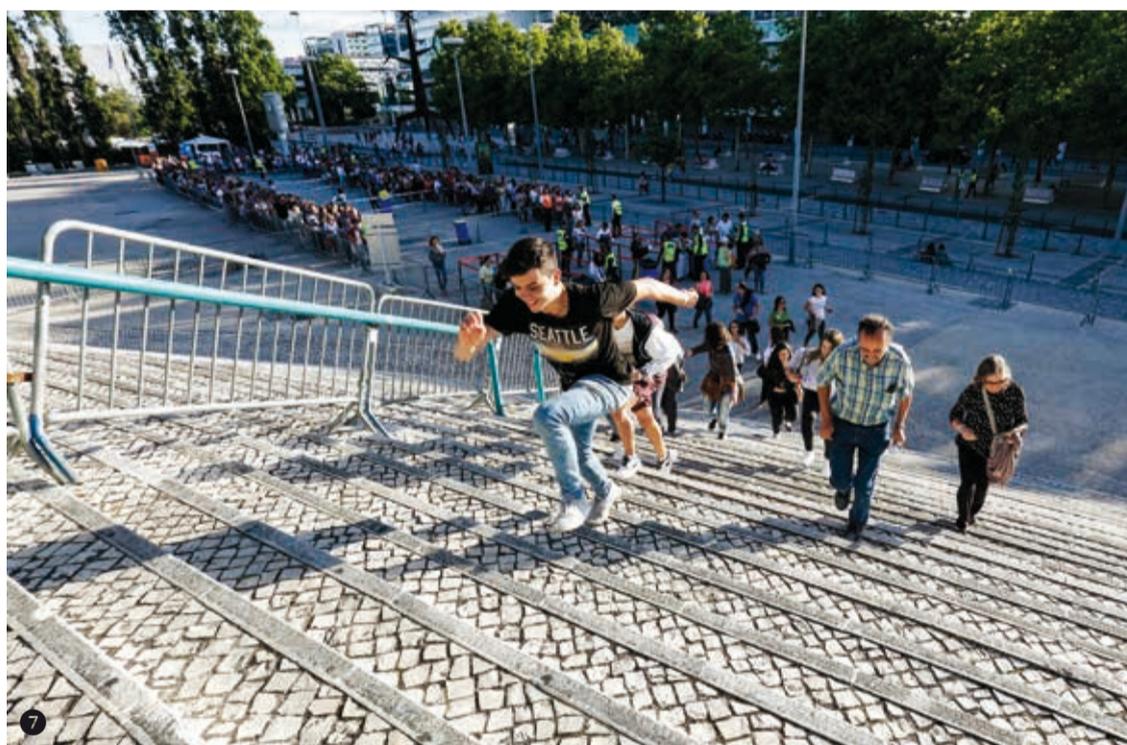
“Com esta mobilização fantástica, sentimos o verdadeiro espírito de solidariedade do povo português”, reforçou o presidente da UMP.

Atualmente, a UMP criou um Grupo de Trabalho de emergência, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Montepio e da Sonae Sierra que está já a fazer o levantamento das necessidades mais prementes da população, em estreita articulação com os serviços da Segurança Social, a Autoridade Nacional de Proteção Civil e as Câmaras Municipais e Misericórdias de Pedrógão Grande, e Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela.

A UMP reafirma que todos os recursos angariados (financeiros e outros) nas diversas iniciativas de solidariedade social promovidas pela ou para a UMP serão investidos no apoio direto às famílias afetadas pelos incêndios florestais da região centro de Portugal.  



6



7



8

6 Oficial Duas das mais altas entidades do Estado acompanharam o presidente da UMP neste espetáculo

7 Público As filas começaram cerca de duas horas antes de abrirem as portas da sala de espetáculos

8 Equipas Este concerto foi montado em apenas uma semana por mais de 800 profissionais

Misericórdia de Macau doou 200 mil euros

Sensibilizada com o incêndio na região Centro de Portugal, a Misericórdia de Macau fez um donativo no valor de 200 mil euros para a conta solidária criada pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em parceria com a Caixa Económica Montepio Geral (CEMG), para apoiar a população afetada por este incidente. A conta solidária da UMP e da CEMG está a recolher donativos através do IBAN PT 50 0036 0000 99105922157 78.

Iniciativas solidárias em todo o país

Coimbra

A Universidade de Coimbra, com a Misericórdia local, organizou uma recolha de donativos num concerto com a cantora Adriana Calcanhoto.

Aveiro

Os membros do Voz Nua, com o apoio da Misericórdia de Aveiro, deram um concerto de angariação de fundos na igreja da Misericórdia de Aveiro.

Vila Verde

A Misericórdia de Vila Verde organizou uma recolha local de donativos. Quase sete mil euros foram entregues ao fundo da UMP.

HARTMANN



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

- NOVO**
sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.
- MAIS**
5-10 níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.
- NOVAS**
extra plus designações de fácil compreensão.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

‘As Misericórdias não estão viradas para o passado’

Regiões Autónomas O 14º congresso insular das Misericórdias reuniu mais de 200 representantes de 56 Santas Casas das ilhas e do continente

TEXTO **TATIANA OURIQUE**

Um congresso insular que tem expansão nacional”. Foi assim que Bento Barcelos classificou o XIV Congresso Insular das Misericórdias que contou com um elevado número de instituições nacionais. O presidente da União das Misericórdias dos Açores e provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo elogiou o trabalho de organização da Santa Casa da Praia da Vitória e acredita que o tema escolhido “Misericórdia(s) & Modernidade” justifica a forte adesão de todas as Misericórdias.

“Nós tivemos mais Misericórdias do continente do que o somatório das 23 Misericórdias dos Açores com as 4 da Madeira”, adiantou o responsável regional. “Isto quer dizer que as Misericórdias não estão viradas para o passado. Respeitam o passado, têm o passado como elemento fundamental para a sua atividade, estão conscientes da problemática do presente mas fundamentalmente querem projetar-se no futuro.”

De 2 a 4 de junho a cidade da Praia da Vitória acolheu mais de 200 representantes de 56 Santas Casas do país para refletirem sobre os temas da economia social, cuidados continuados integrados e ao domicílio, património ao serviço da comunidade, emergências sociais e envelhecimento ativo e sustentabilidade.

Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) não se mostrou surpreendido pela forte adesão nacional ao congresso insular porque este intercâmbio já acontece há alguns anos. “Estes congressos são uma excelente forma de partilhar experiências e ter conhecimento do território português”. Manuel de Lemos refere ainda que “as Misericórdias nos Açores têm uma identidade particular mas nos congressos nacionais e insulares manifestam dificuldades muito semelhantes às Misericórdias continentais e da Madeira: a sustentabilidade, o cumprimento da missão e o rigor e transparência na gestão”.

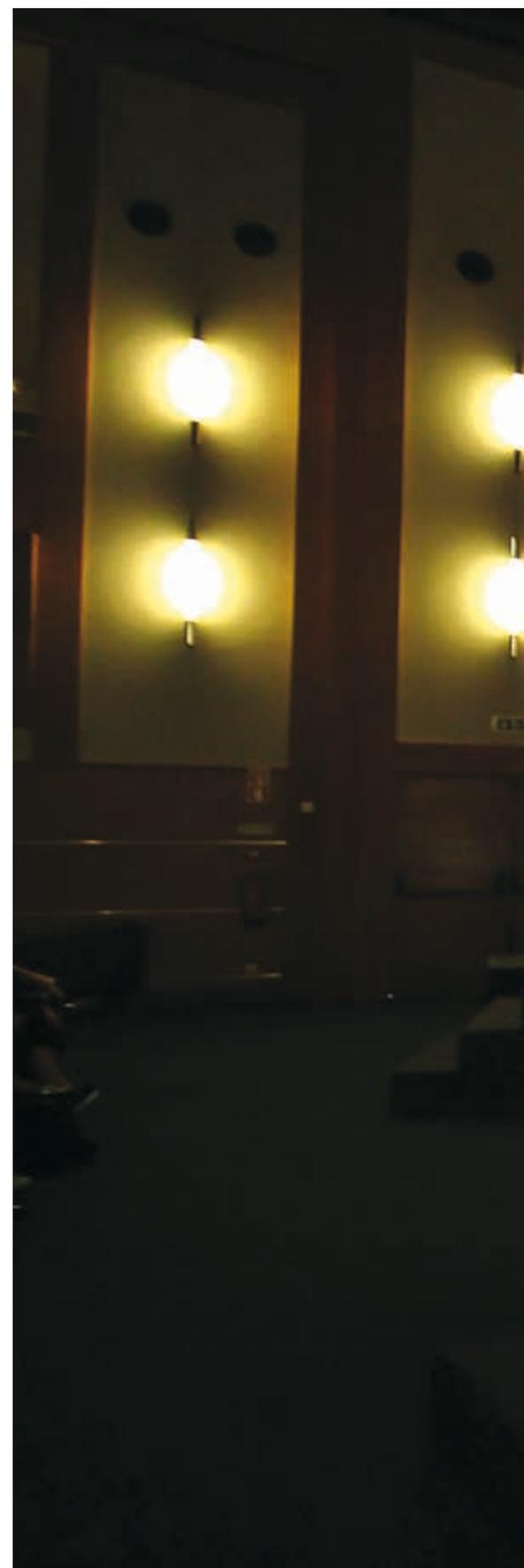
Na sessão de abertura, que contou com o presidente da UMP, a secretária regional da Solidariedade Social, Andreia Cardoso, o presidente da Câmara Municipal de Praia da Vitória, Roberto Monteiro, o presidente do Secretariado Regional das Misericórdias da Madeira, Jorge Spínola, e o provedor anfitrião, Francisco Ferreira deu as boas-vindas a todos os participantes e destacou a importância dos congressos para a criação de estratégias que visem a evolução das Misericórdias, através do debate e da partilha de experiências entre todos aqueles cuja missão é ajudar o próximo.

Os trabalhos começaram com um painel sobre economia social que contou com José Silva Peneda, presidente da Assembleia Geral da UMP, António Tomás Correia, presidente da Associação Mutualista Montepio Geral, António Maio, presidente do Conselho de Administração da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo, como oradores.

Para Silva Peneda, este painel foi importante e contou com a discussão de aspetos cruciais da realidade da economia social. “Dentro dos muitos exemplos de entidades de economia social há umas que se distinguem, que são as Misericórdias, algumas com mais de 500 anos. E se duram tantos anos só há uma justificação: são úteis e foram-se adaptando às necessidades exigidas”, adiantou o orador em entrevista ao Voz das Misericórdias.

Ainda segundo o presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, “Portugal, sendo um país médio, tem realidades muito diferentes. Costumo dizer que ser minhoto, beirão, transmontano, algarvio, açoriano ou madeirense não é só uma certidão de nascimento. É uma forma distinta de estar no mundo. De sentir e resolver os problemas”.

Por isso, continuou, “seria um erro uniformizar o comportamento destas instituições. Cada Misericórdia deve ter um espaço pró-





prio, de acordo com os padrões culturais das comunidades que servem, para resolverem esses problemas de acordo com esses padrões. Muitas vezes sinto que há tentativas do Estado de uniformizar os procedimentos. Eu acho que isto é um património que as Santas Casas têm e que devem preservar como riqueza e essência deste tipo de instituições. E mais: os problemas sociais por vezes precisam de um tratamento olhos nos olhos e com relações de proximidade e as Misericórdias têm essa forma de agir: conhecem as pessoas, conhecem a realidade, conhecem as necessidades e não é o estado que consegue substituir este tipo de aproximação.”

Ainda na sexta-feira, dia 2 de junho, a tarde prosseguiu com o tema cuidados continuados integrados e ao domicílio. Com moderação do padre Vítor Melícias, presidente honorário da UMP, o painel completou-se com Manuel Caldas de Almeida, responsável pela área dos cuidados continuados da UMP, e com Maria João

Quintela, presidente da Associação Portuguesa de Psicogerontologia.

Na exposição que fez no auditório do Ramo Grande, na Praia da Vitória, Maria João Quintela referiu as incoerências na mentalidade depois da conquista de anos de vida. “Hoje assiste-se a um rejuvenescimento muito grande e muito competente das equipas técnicas das instituições. Nós estamos perplexos por termos ganho mais de metade da vida humana neste último século e ainda não sabemos bem o que fazer com ela. Porque se vivemos mais anos, por outro lado aos 35 anos as pessoas já são consideradas velhas para o mercado de trabalho e inativas quando são reformadas. Não há como continuar a ter esta mentalidade incoerente”, referiu a responsável.

Na manhã do dia 3 de junho, sábado, iniciaram-se os trabalhos com o painel sobre património ao serviço da comunidade. Assunção Melo, historiadora, abordou o património da

Encontro Praia da Vitória acolheu mais de 200 representantes de 56 Santas Casas de todo o país

Misericórdia de Angra do Heroísmo, em cuja igreja fora implantado o primeiro hospital da região por compromisso da confraria do Santo Espírito em 1492.

Seguiu-se a exposição de António Tavares, provedor da Misericórdia do Porto, com uma realidade patrimonial atípica. A instituição está a reabilitar dezenas de edifícios no centro da cidade do Porto que têm sido transformados em centenas de habitações arrendadas. Em termos globais a Misericórdia do Porto é detentora de cerca de 300 edifícios que perfazem um total de cerca de três mil habitações.

Uma gestão de números consideráveis que também se quer “divulgada através de uma equipa de comunicação numerosa e capaz”, refere o provedor.

O segundo dia de trabalhos foi marcado por debates sobre sustentabilidade, emergências sociais e envelhecimento ativo. Roberto Monteiro, autarca há 12 anos na Praia da Vitória e presidente da Associação de Municípios dos Açores, falou, na primeira pessoa, sobre as maiores dificuldades sociais que tem vivido no desempenho das suas funções. Os jovens casais com crédito habitação que se separam e as mulheres vítimas de violência doméstica que abandonam o lar são os seus casos mais frequentes e que carecem de intervenção urgente.

O tema sustentabilidade ficou a cargo de Margarida Pinto Correia, diretora de Inovação Social da Fundação EDP, e Gualter Furtado, presidente da Comissão Executiva do Novo Banco dos Açores.



‘O vosso papel é insubstituível’

Chefe de Estado “O vosso papel é insubstituível.” As palavras foram proferidas pelo Presidente da República que marcou presença no XIV Congresso Insular no dia 3 de junho.

Segundo Marcelo Rebelo de Sousa, o papel das Misericórdias “não é substituível pelo Estado. Não é substituível pelas regiões autónomas. Não é substituível pelas autarquias locais, não é substituível pelas empresas privadas, não é substituível por outras quaisquer entidades, por importantes que sejam na economia social”.

Durante o seu discurso, Marcelo Rebelo de Sousa recordou ainda a sua forte ligação às Misericórdias, nomeadamente à de Celorico de Basto, onde já exerceu integrou os corpos sociais.

Sublinhando que a eficácia de resposta das Misericórdias nos dias de hoje é tremendamente maior do que nas décadas transatas, o chefe de Estado dirigiu ainda uma saudação especial às Santas Casas insulares pelo seu “exemplo de dinamismo, capacidade de renovação e mudança geracional, mantendo a ligação às raízes”.



Momentos culturais também marcaram congresso insular

Convívio O XIV Congresso Insular contou ainda com diversos momentos culturais. Na noite de sexta-feira, dia 2 de junho, foi o praiense Luís Gil Bettencourt que deu voz aos temas do cancionário regional açoriano. Na noite de sábado, o emblemático Teatro Angrense recebeu os congressistas pelas 22 horas num concerto do grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Perante uma plateia repleta de congressistas, turistas e população local, o coro deu um concerto, com a participação especial do cantor Miguel Oliveira, a soprano Raquel Fernandes e 4 músicos do Conservatório de Angra do

Heroísmo. Sob orientação do Maestro Ilídio Nunes, entoaram músicas que empolgaram todos os presentes.

No domingo, dia 4, o coro da Santa Casa de Vila Verde entoou cânticos na missa celebrada pelo bispo de Angra, D. João Lavrador, e celebrada pelo padre Vítor Melícias, presidente honorário da UMP. A missa teve lugar depois de um cortejo das Misericórdias pelas ruas de Praia da Vitória.

Houve ainda tempo para uns passeios pela ilha e para conhecerem as tradições do Espírito Santo que se celebram no domingo do Pentecostes em todas as ilhas dos Açores.





Bispo de Angra apela à reflexão séria

Igreja O bispo de Angra e das Ilhas dos Açores presidiu à eucaristia de encerramento do Congresso Insular das Misericórdias. Na missa que teve lugar na Capela do Santo Cristo das Misericórdias, D. João Lavrador afirmou, durante a homilia, que as novas situações de pobreza exigem uma renovação da ação das Misericórdias de forma a serem ainda mais eficazes na promoção do bem.

“Os tempos em que vivemos são demolidores da verdadeira construção de uma sociedade e de uma cultura sedimentadas em bases sólidas. O mero tradicionalismo, o formalismo vazio e a falta de fundamentos sólidos para a identidade das ações que recebemos e que exigem a renovação constante, colocam uma séria reflexão no presente e a coragem para uma refontalização em ordem à edificação de instituições com alma e com conteúdo que envolvam a eficácia”, disse o prelado. 



1 **Chefe de Estado** Marcelo Rebelo de Sousa marcou presença no congresso insular das Misericórdias

2 **Eucaristia** Provedor da Misericórdia de Praia da Vitória na missa celebrada pelo bispo D. João Lavrador

3 **Cortejo** Com capas e insígnias, as Misericórdias seguiram em cortejo até a Capela do Santo Cristo

4 **Tradições** Congressistas tiveram ainda oportunidade para conhecer as tradições do Espírito Santo

40 anos a servir as instituições de solidariedade social.



Com mais de 40 anos de história, a Sogenave compra, vende e distribui por todo o território nacional (plataformas em Lisboa, Porto, Viseu, Covilhã, Portimão, Funchal, Ponta Delgada e Terceira) uma vasta gama de produtos alimentares (mercearia, bebidas, frutas e legumes, carne e peixe) e não alimentares (plásticos, papéis, detergentes, palamenta, fardamento, equipamento de cozinha) de alta qualidade.

Adicionalmente, não passando pela via da concessão a uma empresa externa, prestamos o serviço de gestão de ementas, elaboramos projetos de cozinhas e lavandarias, e respetiva montagem, bem como o fornecimento de todos os equipamentos.

A nossa missão é ajudá-lo na sua missão de chegar a quem precisa.



SOGENAVE - Sociedade Geral de Abastecimentos à Navegação e Indústria Hoteleira, S.A.
www.sogenave.pt

LISBOA: 215 800 496 | 912 920 079 PORTO: 220 406 925 | 915 906 049 VISEU: 232 430 470 | 916 320 594
COVILHÃ: 275 320 600 | 967 125 755 ALGARVE: 282 484 009 | 915 508 125
MADEIRA: 917 175 381 SÃO MIGUEL: 296 960 550 | 913 058 680 TERCEIRA: 910 847 362



SERVIMOS QUALIDADE E BEM-ESTAR

SEDE
Rua da Garagem, n.º 10
2790-078 Carnaxide
Tel: 210 420 200
Fax.: 214 251 970
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

NORTE
Rua das Cardosas, n.º 1495
4425-510 São Pedro Fins - Maia
Telef.: 220 403 200
Fax.: 229 022 109
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt



Só um banco diferente leva mais longe a Economia Social

**MONTEPIO
ECONOMIA
SOCIAL**

Contribuir para uma economia mais humana, mais solidária, mais inclusiva e mais social. Somos o Banco da Economia Social e esta é a nossa visão. Para transformá-la em realidade, criámos soluções específicas orientadas para o desenvolvimento da Economia Social que têm vindo a contribuir para a concretização de projetos de empreendedorismo em favor da inovação e inclusão social: microcrédito para startups, produtos de gestão de tesouraria para instituições sociais, apoios a projetos de luta contra o desemprego, e muito mais.

**Esta é a nossa forma de fazer a diferença na sociedade.
Estes são os valores que nos levam mais longe.**

Apresente-nos o seu projeto num dos nossos balcões ou ligue 707 10 26 26 (atendimento personalizado das 08h00 às 00h00).

montepio.pt



Montepio

Valores que crescem consigo.



PORTUGALIAE 'LANÇA SEMENTES PARA O FUTURO'

Livros Está concluído o projeto editorial que visa dar “passo importante para a historiografia portuguesa e para as Misericórdias”



Portugaliae Ao longo de mais de dez anos, a equipa de investigadores e historiadores coordenados por José Pedro Paiva visitou mais de 100 Misericórdias e pesquisou em dezenas de instituições que vão desde a Torre do Tombo e Biblioteca Nacional ao Arquivo Histórico Ultramarino. Nesta incursão pelos arquivos históricos das Misericórdias, não ficaram de fora os territórios do antigo império ultramarino, como por exemplo, Goa, na Índia, e Bahia, no Brasil

Fazer a história das Misericórdias é um desafio tão “gigantesco” quanto “difícil de realizar em tempo útil”. Mas não impossível, segundo comprovou o coordenador científico da coleção “Portugaliae Monumenta Misericordiarum” aquando da publicação do décimo volume e dos índices de todas as obras.

A conclusão deste projeto editorial, “num país onde nem sempre é fácil desenvolver projetos de longa duração”, representa para José Pedro Paiva um “passo importante para a historiografia portuguesa e para as Misericórdias” que não se encerra neste conjunto de dez livros.

“A obra tem estimulado uma produção relativamente intensa de teses de mestrado e doutoramento e isso mostra que a coleção não se fecha sobre si e não termina com a publicação do volume 10. Ela lança sementes que podem ser muito frutuosas no futuro”, defendeu o investigador do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (UCP), em conversa com o VM.

A parceria formalizada em 2000 com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) veio retomar uma ideia que, segundo o presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, surgiu pela primeira vez em 1889, no âmbito do IV Centenário das Misericórdias (Ver entrevista).

Inspirando-se na obra de historiografia oitocentista “Portugaliae Monumenta Historica”, de Alexandre Herculano, e noutras coleções do género, o segundo presidente da história da UMP empreendeu esforços para “levar por diante esta histórica tarefa” de coligir os “Documentos Históricos das Misericórdias de Portugal”, no âmbito das celebrações do V Centenário.

Ao longo de mais de dez anos, a equipa de investigadores e historiadores coordenados por José Pedro Paiva visitou mais de 100 Misericórdias e pesquisou em dezenas de instituições que vão desde a Torre do Tombo e Biblioteca Nacional ao Arquivo Histórico Ultramarino. Nesta incursão pelos arquivos históricos das Misericórdias, não ficaram de fora os territórios do antigo império ultra-

marino, como por exemplo, Goa, na Índia, e Bahia, no Brasil.

O objetivo a que se propunham era não apenas editar um conjunto de fontes documentais, produzidas por centenas de Misericórdias, entre 1498 e 2000, como também elaborar “estudos históricos de síntese para obter uma visão segura e rigorosa da história das Misericórdias”.

A quantidade de acervos documentais e o “estado pouco ordenado da documentação em grande parte das Misericórdias” não tornaram fácil a tarefa de investigadores e bolsiros mas permitiram, em muitos casos, resgatar documentos inéditos que de outra forma corriam o risco de se perder. “Pelo facto de termos transcrito com rigor e publicado alguns documentos, salvámo-los para sempre, mesmo que o original não se conserve”, constatou José Pedro Paiva.

Em termos de preservação da memória, este foi, segundo o coordenador científico, um dos principais contributos da coleção de dez tomos: “a compilação de toda a documentação, desde compromissos, legislação secular e eclesiástica que enquadrava a sua atuação nas dioceses do reino e do império, e os manuscritos que diziam respeito ao funcionamento das instituições”.

No decurso da investigação, foi ainda possível apurar a data de fundação de 522 Misericórdias, estando agora disponível no último volume “uma cronologia rigorosamente comprovada da origem das Misericórdias, algumas delas absolutamente ignoradas no passado”.

Apesar de, nalguns casos, o estado de conservação da documentação estar “próximo da catástrofe”, o coordenador científico fez questão de ressaltar que há também “muitas Misericórdias onde se nota um cuidado muito grande com os arquivos”. São exemplo disso as Misericórdias de Castelo Branco, Porto, Vila Alva e Coimbra, que, entre outras, “fez recentemente um grande investimento nessa área”.

Mais de dez anos depois do início do projeto editorial, José Pedro Paiva verifica que a presença dos investigadores nas Misericórdias resultou numa maior consciencialização de dirigentes e técnicos para a necessidade de conservar esse mesmo acervo documental.

DESTAQUE 2

2659

Nos primeiros nove volumes de "Portugaliae Monumenta Misericordiarum", a equipa de investigadores transcreveu parcial ou integralmente, ao longo de cerca de 600 páginas, 2659 documentos "resgatados de arquivos nacionais e de Misericórdias". Segundo o professor universitário José Pedro Paiva, estes documentos são "na sua esmagadora maioria inéditos", o que só por si "justificaria os esforços prosseguidos", escreveu no prefácio do volume intitulado "Novos Ensaios".

522

Um dos contributos das investigações desenvolvidas pelo Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica prende-se com a apuração das datas de fundação das Misericórdias ou pelo menos da "data mais remota em que há certeza da sua existência". Segundo o coordenador científico do projeto editorial, José Pedro Paiva, no último volume da coleção foi publicada uma "cronologia da origem de 522 Misericórdias, algumas delas absolutamente ignoradas no passado".

10

O conjunto de dez estudos inéditos, agora publicado no décimo volume, pretende clarificar áreas da vida das Misericórdias que segundo José Pedro Paiva "estavam pouco estudadas". Neste último volume, os investigadores convidados aprofundam questões como a "relação entre a Igreja e as Misericórdias, o impacto das Misericórdias no Império Ultramarino, o período depois da Primeira República e a evolução comparativa dos compromissos".



Vitor Melícias

Promotor da verdadeira cultura institucional das Misericórdias

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Em entrevista ao VM, o presidente honorário da UMP, padre Vítor Melícias, recorda os tempos em que foi lançada a coleção "Portugaliae Monumenta Misericordiarum", destacando que esta coleção não é apenas de arquivo ou de biblioteca. "É um livro de sala de leitura e de mesa de trabalho. Deve, além, disso servir de permanente e forte estímulo para que cada Misericórdia cumpra o seu dever de preservar, cuidar e, na medida do possível, publicar a sua própria documentação histórica".

Na apresentação do quinto volume da Portugaliae, o Dr. Pedro Paiva homenageou-o por ter sido o grande mentor do projeto por ocasião das comemorações dos 500 anos das Misericórdias. Por que lhe pareceu incontornável na altura avançar com um projeto dessa natureza?

Antes de mais, felicito a União, as Misericórdias e Portugal por se ter conseguido levar a bom termo um dos mais importantes projetos e iniciativas da vida da União e daquilo para que ela foi criada. A ideia de se coligirem os "Portugaliae Monumenta Misericordiarum" (em língua portuguesa, "Documentos Históricos das Misericórdias de Portugal") surgiu no seio da União e com a intenção de proporcionar um conhecimento mais fundamentado e seguro da verdadeira história, identidade e autonomia das Misericórdias no universo das instituições de solidariedade em ordem a fundamentar o seu correto relacionamento com a sociedade, com o Estado e o setor público e com a Igreja. A primeira ideia surgiu-me quando, sendo provedor da Misericórdia de Lisboa, descobri na História de Vítor Ribeiro o seu lamento por não ter sido possível concretizar em 1889, no contexto das celebrações do IV Centenário das Misericórdias, a ideia então revelada de se publicar algo semelhante aos "Monumenta" de Alexandre Herculano. Assumi, desde logo, como desafio a vontade de, com o título e metodologia dos Portugaliae Monumenta Historica, de Herculano, os Monumenta Portugaliae Vaticana, de Sousa Costa, ou os Monumenta Henricina e coleções do género, promover uns Monumenta Misericordiarum.

Por que razão o lançamento deste projeto foi feito no âmbito das comemorações dos 500 anos?
A oportunidade de o fazer consolidou-se quando, já então presidente da UMP, se conseguira que o governo constituísse e dotasse financeiramente uma Comissão Nacional para as co-



memorações do V Centenário, em 1989. Com a colaboração e apoio financeiro dessa Comissão, na altura presidida pela sabedoria e alta sensibilidade do Prof. Mário Pinto, contrataram-se os serviços do Centro de Estudos de História Religiosa, da Universidade Católica Portuguesa, o qual, através de uma equipa de competentes investigadores e historiadores coordenados pela extraordinária mestria do Prof. Pedro Paiva e a direta responsabilidade da União, levou por diante esta histórica tarefa.

Agora que este projeto de investigação se dá por concluído, qual considera ter sido o principal contributo das investigações desenvolvidas?

Os Monumenta não são apenas uma obra para se ter e se colecionar. São, antes, um livro, em vários volumes, para se consultar e para se ler. Devem funcionar como vademecum promotor da verdadeira cultura institucional das Misericórdias na defesa e promoção da sua identidade, sempre atualizada no tempo e na diversidade dos lugares e situações, e da sua autonomia em função da sua específica natureza e vocação. Não é, pois, uma coleção de arquivo ou de biblioteca. É um livro de sala de leitura e de mesa de trabalho. Deve, além, disso servir de permanente e forte estímulo para que cada Misericórdia cumpra o seu dever de preservar, cuidar e, na medida do possível, publicar a sua própria documentação histórica. Por outro lado, os Monumenta devem estimular a já antiga pretensão de se

elaborar um Código das Misericórdias, que não seja uma mera coleção da legislação existente sobre Misericórdias ou com incidência na vida das Misericórdias, mas um verdadeiro Código específico, cuja elaboração, interpretação e aplicação (os três clássicos momentos do direito e da lei) se rejam pelos critérios e princípios próprios do direito social (distinto quer do direito público quer do direito privado) específico das Misericórdias.

Qual a importância deste projeto enquanto meio de preservação da memória das Misericórdias?

A importância deste importantíssimo projeto (sublinho "importantíssimo", não por redundância ou distração pleonástica, mas por afirmação de pertinência e acuidade!) reside, fundamentalmente, em ele constituir a superação de uma lacuna da historiografia nacional e uma preciosa oportunidade para clarificar factos e eliminar mitos e lendas com que a tradição foi distorcendo a verdade histórica e, portanto, dificultando o seu correto entendimento e projeção na diversidade dos tempos e dos espaços. Por outro lado, a concretização desta primeira fase do projeto deve provocar e incentivar a produção de estudos mais aprofundados sobre estas ímpares instituições, "fruto natural do génio português", como as definiu o clássico Frei Luís de Sousa, sem as quais, como escreveu Alexandre Herculano, "não é possível escrever a história de Portugal". Parabéns às Misericórdias e à União. Parabéns a Portugal. VM



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

‘A comunidade é a nossa razão de existência e serviço’

Tradições Misericórdia de Canha está empenhada em projetos que têm como denominador comum a manutenção de saberes através da recolha de testemunhos da comunidade

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Chegamos à vila de Canha de olhos postos nos campos que se estendem no horizonte. Por aqui avistam-se cegonhas brancas, milhafres e outras dezenas de aves que cruzam os céus numa liberdade infinita. A mais antiga localidade do concelho do Montijo é um reduto de calma e frescura onde o tempo é medido pela luz do dia e pelas rugas dos anciões da terra. Paredes meias com o Alentejo e Ribatejo, esta vila caiada de branco guarda tradições que são mantidas a todo o custo por um grupo de resistentes da Misericórdia local.

“Galvanizadores de vontades”, como se intitulam, os membros da mesa administrativa estão empenhados em concretizar projetos que têm como denominador comum a manutenção de saberes locais - gastronomia, folclore e jogos tradicionais -, através da recolha de testemunhos da comunidade.

“Decidimos ir ao encontro da comunidade para, com base nos seus saberes, dar-lhes valor e reforçar a sua identidade. A comunidade é a nossa razão de existência e serviço, temos de trabalhar para ela”, resumiu a provedora Honorina Silvestre numa conversa à volta da mesa.

A mesa assume, em todo este projeto, um papel primordial enquanto lugar de pertença a uma “comunidade, para transmitir saberes e manifestar sentimentos”. A mesa que une novos e velhos, naturais e visitantes, num percurso pela memória coletiva de um povo.

Esta viagem começa na terra que noutros tempos foi sustento das herdades e montes da vila. Instaladas em enormes propriedades (Gil Vaz, Vidigal, Espadaneira, Abegoaria, Vale da Balsa, Escatelar, etc) nos arredores de Canha, as famílias dedicavam-se à agricultura e apenas se deslocavam à vila para realizar trocas

comerciais em feiras e mercados.

“Eu morei toda a vida nos montes, o meu marido tratava de gado”, conta-nos Dona Rosa Piçarra, utente do Lar de São Sebastião. “Comíamos coisas das hortas, couves, feijão, arroz. Púnhamos o comer ao lume nas panelas de barro, não tínhamos fogão. E nesse tempo os animais não comiam farinhas, eram criados por nós”.

Esta viagem pelo tempo faz-se de sabores apurados pelos fumos da lareira, pela hortelã da Ribeira de Almançor e pelas mãos que amassam com carinho o pão que será saboreado em família. “A minha mãe amassava pãozinho de milho. Numa tigela punha a massa a tender e metia no forno de lenha. Ficava tão bom...” conta, de olhos semicerrados, outra das utentes do lar. Nos dias em que a progenitora fazia bolos, o perfume espalhava-se pela casa deixando as nove crianças em alvoroço. “Púnhamo-nos de roda dela e pedíamos para provar a massa com o dedo. O bolo de laranja era o meu preferido”.

A infância não se esgotava, contudo, nesta ternura infinita de gestos de partilha. Vinha, muitas vezes, acompanhada de obrigações que hoje associamos aos adultos. “Assim que tínhamos idade íamos trabalhar. Com 13 anos andava com uma canastra na cabeça. Ia para as vindimas, para o tomate...Ainda andei no alfaiate para aprender a ser costureira”, lembra Isaura Bilro.

Antes de atingirem a maioria, os jovens já sabiam de cor os verbos das lides do campo. Não foi diferente para Virgínia Veríssimo, nascida e criada em Canha há 86 anos. Com apenas dez anos, a pequena órfã de mãe aprendeu a mondar arroz (eliminação de ervas daninhas) em grandes áreas de terreno submerso. “Ia para casa à noite encharcada e ficava muitas vezes



doente. Fiz-me mulher sozinha. Sofri tanto, tanto, tanto”.

Nessa altura, morava com o pai e os nove irmãos numa das herdades que cercavam a vila e ajudava como podia na gestão e orçamento familiar. “O meu pai fazia fornos de carvão para vender em Canha, numa carroça puxada por uma mula, e vendia pinhões nas tabernas”.

Em dias de festa, as feijoelas eram presença habitual à mesa. Enroladas e fritas em óleo, eram cobertas de açúcar para deleite de pequenos e graúdos. “Estes doces tinham um sabor especial porque os ovos eram de galinhas criadas no campo e as farinhas não eram modificadas”, comenta o mesário responsável pelo grupo gastronómico da Santa Casa, José Manuel Fernandes.

Os sabores apurados são os mais apreciados pelos cerca de 20 confrades que integram o grupo fundado em 2015. E isso obriga a que as técnicas e produtos utilizados na recriação de

receitas sejam fiéis às de outrora. Neste diálogo com a comunidade, feito de lembranças e sabores de uma vida, é indispensável a colaboração dos idosos do lar e imediações da vila. “Queremos aproximar gerações e manter tradições. Reunir pessoas que gostam de sabores apurados e partir da recolha de receitas para a prática, aumentando a coesão da comunidade”, explica o mesário.

Depois da publicação do livro “Sabores de uma Vida”, o objetivo é continuar a recolher receitas, promover encontros com outras confrarias e renovar o celeiro e forno comunitários. Se tudo correr como previsto, a Santa Casa irá dinamizar degustações de iguarias - coelho frito, canja de pombo com hortelã da ribeira, pão cozido em forno de lenha, etc. - na futura sede do Grupo Gastronómico São Sebastião - Sabores e Saberes da Terra.

Se em dias de trabalho as pausas decorriam à volta da panela de barro, em dias de festa o



tempo era passado a dançar e a cantar. As raparigas vestiam a sua melhor roupa e aguardavam que os rapazes as convidassem para dançar. Nos serões, nas vindimas e festas da aldeia, o corpo libertava-se em passos ágeis e rodopios sem fim, ao som do acordeão e outros instrumentos. Uma alegria para quem trabalhava de sol a sol, com apenas uma folga semanal.

Hoje os tempos são outros mas o acordeão continua a dar o mote. À primeira nota, homens, mulheres e crianças entram em palco, num retrato fiel dos trajes, danças, cantares e costumes da região. Nos ensaios do rancho folclórico da Misericórdia de Canha, cada intérprete encarna uma personagem – leiteira, lavadeira, aguadeira, etc. – e segue a preceito as regras da Federação de Folclore Português, da qual são sócios aderentes desde outubro de 2016.

O repertório é variado e inclui desde modas e viras a fadinhos, valsas e fandango. “Estamos numa zona privilegiada por ser de transição e,

Canha Diversas atividades têm em vista preservar saberes tradicionais da localidade promovendo também um convívio entre diferentes gerações

como tal, muito rica em termos de tradições. Pertencemos à Estremadura mas estamos junto do Alentejo e Ribatejo”, explica o diretor do rancho e mesário da Santa Casa, Luís Dionísio.

O desafio de coordenar 50 pessoas, entre os 5 e 80 anos de idade, em palco é assumido com rigor pelo ensaiador António Lourenço. “E portam-se bem?”, Perguntamos às mais novas. “Mais ou menos, somos brincalhonas”, responde com uma risada a pequena Mariana, 8 anos. Mas remata com uma tirada certa: “Aqui somos uma grande família adotada”.

Só por isto podemos concluir que um dos objetivos definidos pela mesa administrativa – aproximar gerações – está cumprido. A provedora Honorina Silvestre ainda não sabe “quais vão ser os resultados deste projeto mas por enquanto as pessoas estão felizes por terem contribuído. Mais uma vez, as Misericórdias aparecem no epicentro de manter viva a população”.  

Observação de aves valoriza a paisagem

Um dos livros que a Misericórdia de Canha se prepara para publicar, no âmbito dos 400 anos (1616-2016), é dedicado às aves e resulta da recolha de testemunhos da comunidade. Entre as 73 espécies de aves apuradas na região incluem-se cegonhas, patos, garças, gralhas, perdizes, gaios. De modo a valorizar esta biodiversidade, a Santa Casa pretende criar roteiros de observação de aves e dinamizar percursos pedestres.

Três vias para cuidar da memória de um povo

Gastronomia

O grupo gastronómico é responsável por recolher receitas de pratos da região, promover encontros e momentos de degustação.

Jogos tradicionais

Numa fase embrionária, o grupo desportivo procura preservar os jogos tradicionais e incentivar a prática desportiva junto das camadas mais jovens.

Folclore

Com uma vertente etnográfica, o rancho folclórico recria com rigor as tradições, danças e cantigas da região.



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / ruifilipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411

EM FOCO

Motivação e a boa vontade são fundamentais



Viana do Alentejo O grupo coral da Misericórdia de Viana do Alentejo tem pouco tempo de vida, mas já espalha alegria e boa disposição entoando modas alentejanas e não só. Nasceu de forma improvisada e logo foi apelidado como grupo Improviso. Constituído por funcionárias da Santa Casa, o grupo tem uma origem invulgar: as colaboradoras do lar de idosos de Viana do Alentejo, que dia após dia convivem e lidam com as histórias dos mais velhos, decidiram surpreender no dia 18 de dezembro de 2016, na festa de Natal. De um modo improvisado entoaram um vasto leque de músicas, desde a harmonia das letras natalícias, com passagem pelo ritmo lento do cante alentejano até à melodia da dupla portuguesa Anjos. Desde então, nunca mais pararam.

Atualmente, o grupo apresenta um repertório diversificado, com o intuito de ver o sorriso na cara daqueles que um dia foram jovens, e que hoje, exibem rugas repletas de sabedoria e experiência. “Eles gostam muito, temos reações boas. Quando nos veem, perguntam quando é que há cante outra vez”, afirma Maria Branco, elemento do coro. A pergunta é habitualmente seguida de reticências. O coro é constituído só por funcionárias do lar e a gestão dos turnos dificulta a marcação de ensaios. “Quando temos alguma atuação ensaiamos em cima do acontecimento”, frisa Patrícia Galego, que também integra o grupo. Uma situação que espera ser resolvida, pois “o objetivo é tornar o grupo coral mais sério, estamos a pensar em seguir em frente, mas para isso vamos ter que começar

a conciliar o trabalho com os ensaios”, destaca Maria Branco. Apesar de complicado, as 6 mulheres que formam o coro permanecem unidas, a motivação e a boa vontade são duas das notas fundamentais para não desistirem. Também o provedor da Santa Casa de Viana do Alentejo, Rui Mole, enalteceu a vontade e o esforço que as funcionárias do lar têm feito para a continuidade do coro, sublinhando ainda que “é algo muito importante para os idosos”. Ao longo dos meses, o grupo tem marcado presença em algumas iniciativas. E junho que é sinónimo de Santos Populares não foi exceção. Este ano, o Santo António chegou ao som do “Lá vai Lisboa com o seu arquinho e balão, com cantiguinhas na boca e amor no coração!”

Dedicação Provedor Rui Mole enalteceu a vontade e o esforço que as funcionárias do lar de idosos têm feito para a continuidade do coro

Ao som das palmas, as marchantes gritavam “A marcha é linda!” ao mesmo tempo que agitavam os trajes coloridos, uns de padrão liso, outros com alguns enfeites, como flores, bolas ou até mesmo frases. Vermelho, azul, amarelo, verde, laranja, uma verdadeira paleta de cores, pincelava o amplo pátio da Casa Pia, debaixo de um céu azul e um sol radioso. A marcha encantava os utentes do lar que sentados à sombra assistiam a uma tarde diferente. Uns cantavam e batiam palmas ao ritmo da música, os menos envergonhados levantavam-se das cadeiras e davam um passito de dança, já aqueles que não têm muita mobilidade manifestavam-se com um simples mas luminoso sorriso.

TEXTO ANA MACHADO



6

MESES

O grupo coral da Misericórdia de Viana do Alentejo fez a sua primeira atuação a 18 de dezembro de 2016, na festa de Natal da instituição.

Dias de ensaio não há, pois umas estão no turno da manhã, outras no da tarde e assim torna-se difícil de gerir

Patrícia Galego

Integrante do grupo coral da Misericórdia de Viana do Alentejo

6

ELEMENTOS

O coro da Misericórdia de Viana do Alentejo é composto por seis funcionárias do lar de idosos. O seu objetivo principal é alegrar os utentes.

55

ANOS

Entre as seis colaboradoras que integram o coro, o elemento mais velho do grupo é Antónia Bento. Já Carina Campaniço é a mais jovem.



Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies

INOVOGRUPO

T. 220 909 985
F. 223 206 178
E. geral@inovgrupo.com

M. Rua Raimundo Durães Magalhães Lote 6/9
Zona Ind. de Mala, Setor 1
4475-189 Maia





Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ª a 6ª das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

Mudanças na direção nacional

Secretariado Nacional da UMP tem nova estrutura. A mudança decorreu na sequência do pedido de demissão do vice-presidente

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

UMP A estrutura do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi recentemente alterada. A mudança decorreu na sequência do pedido de demissão apresentado pelo então vice-presidente, Carlos Andrade.

Ao fim de mais de uma década no Secretariado Nacional da UMP, Carlos Andrade alegou motivos pessoais para encerrar a sua colaboração enquanto dirigente da União. “Foram dez anos de trabalho, de entrega voluntária a esta nobre causa que contribuíram, de forma marcante, para dar fecundidade e sentido à minha vida enquanto cidadão e cristão”, escreveu Carlos Andrade no pedido formal de demissão que enviou ao presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos.

Numa comunicação aos provedores, Manuel de Lemos informou que foram efetuadas, a partir do pedido de demissão, as diligências necessárias para que, junto do presidente da Mesa da Assembleia Geral e em conformidade com os estatutos da UMP, fosse chamado à

titularidade o primeiro suplente, Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga.

Na mesma carta, Manuel de Lemos manifestou ao vice-presidente demissionário o reconhecimento por estes dez anos de trabalho conjunto em prol do movimento das Misericórdias.

Carlos Andrade tomou posse em janeiro de 2007 e fez parte do Secretariado Nacional da União ao longo de três mandatos completos (2007-2009, 2010-2012, 2013-2015). O quarto mandato começou em janeiro de 2016.

Embora se tenha dedicado a outros temas ligados à atividade das Misericórdias, a ação social foi a sua principal área de atividade enquanto dirigente nacional. Representou a UMP em diversas iniciativas e fóruns como a Comissão Nacional de Cooperação, entre outros.

Foi diretor de vários centros distritais da segurança social (Guarda, Faro e Lisboa) e tem larga experiência enquanto dirigente de outras entidades do setor social e solidário. Atualmente desempenha ainda funções enquanto presidente da assembleia-geral da Misericórdia de Faro e presidente do conselho fiscal da Misericórdia de Mafra. **VM**



Ourém distinguiu União

União das Misericórdias Portuguesas foi distinguida com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal pela Câmara Municipal de Ourém

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Ourém A União das Misericórdias Portuguesas foi distinguida com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal pela Câmara Municipal de Ourém. A homenagem teve lugar no âmbito da sessão solene de comemoração do Dia do Município. Foi nos Paços do Concelho no dia 20 de junho.

A distinção entregue à União, representada naquela cerimónia pelo presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, deve-se à criação e gestão de duas unidades de referência no concelho e pelo seu contributo na criação e manutenção de postos de trabalho. As duas unidades são o Centro João Paulo II, que acolhe pessoas portadoras de deficiência profunda há mais de duas décadas, e a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI que, tendo sido construída de raiz para acolher e cuidar de pessoas com demência, está a funcionar desde 2013.

Durante o seu discurso, o presidente da Câmara Municipal (CM), Paulo Fonseca, referiu que serviço público não é uma ex-

clusividade das instituições públicas, mas sim uma congregação de esforços. “Aquilo que todos fazem por todos”, disse o autarca, destacando o contributo de empresas e instituições para o desenvolvimento local, com especial atenção à criação e manutenção de postos de trabalho. Segundo Paulo Fonseca, o concelho de Ourém tem uma das mais baixas taxas de desemprego do país.

“Por isso escolhemos instituições que desenvolvem serviço público reconhecido pelo mérito e sem as quais a sociedade já não pode passar”, afirmou o autarca a propósito das distinções entregues no âmbito daquela sessão solene.

Na mesma cerimónia foram ainda distinguidos com a Medalha de Bons Serviços os colaboradores da CM de Ourém que em 2017 completaram 25 anos de trabalho no município. Foi também renovado o protocolo com Le Plessis-Tréville, cidade francesa com quem o município está geminado há 25 anos.

O administrador-delegado do CJPII e da unidade Bento XVI, Joaquim Guardado, e o assessor do presidente da UMP, Aurelino Ramalho, também marcaram presença na sessão solene. **VM**



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Maria Anabela Silva
Nélia Sousa
Patrícia Leitão
Tatiana Ourique

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

TICTAC
ASSESSORIA EMPRESARIAL



Desde 1993

APOIO IPSS - ECONOMIA SOCIAL

Contabilidade | Faturação | Salários
Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt www.tictac-assessoria.pt